

Análise epidemiológica de casos de sífilis em gestantes durante a pandemia da Covid-19 no Estado do Pará no período de 2018 a 2021¹

Epidemiological analysis of syphilis cases in pregnant women during the Covid-19 pandemic in Estado do Pará in the period from 2018 to 2021²

Ana Cristina Pereira Pires
Cliviane Barbosa da Silva
Maria Rosinete Siqueira Picanço

Submetido em: 01/12/2022
Aprovado em: 01/12/2022
Publicado em: 05/12/2022
DOI: 10.51473/rcmos.v2i2.450

RESUMO

A sífilis é uma infecção bacteriana infecto contagiosa e crônica, considerada uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns no mundo. Segundo a organização mundial da saúde (OMS) estima-se que, no mundo, ocupando o terceiro lugar na escala das infecções de transmissão sexual curáveis na população sexualmente ativa no Brasil. O patógeno é transmitido por contato sexual com uma pessoa infectada, por transfusão sanguínea e através da transmissão vertical que se baseia na contaminação de mãe para o feto através da corrente sanguínea. O *T. pallidum* manifestam-se em três estágios que se caracterizam de acordo com a nocividade e o tempo de exposição ao organismo. Seu diagnóstico pode ser através de exame Ginecológico, no caso das mulheres e testes imunológicos. O objetivo do presente estudo foi analisar o índice epidemiológico de sífilis em gestantes na região norte do Brasil, no período de 2018 a 2021. O estudo foi de abordagem quantitativa, descritivo, retrospectivo e de levantamento de coleta dos dados fornecidos pelas informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). No período de 2018 a 2021, foram notificados 3.312 no total de casos de sífilis gestacional por faixa etária que varia entre 10 a 59 anos nos principais municípios da região norte do estado do Pará. Através desses dados, observamos que até o ano de 2019 os casos de Sífilis, em sua maioria, continuavam crescendo, porém em 2021 vemos uma queda considerável no número de casos diagnosticados e registrados no banco de dados fornecido pelo SINAN, entretanto devemos lembrar que a diminuição no número de casos registrados neste ano pode ser devido à busca reduzida por diagnósticos de Sífilis pelo período pandêmico pelo Sars-Cov2 (Coronavírus ou Covid- 19), no estado do Pará, podendo haver negligência por parte da população com relação às outras doenças. Em suma, evidenciou-se um crescimento significativo de sífilis gestacional, a distribuição espacial indicou prevalência dessas doenças nas regiões periféricas do município caracterizando a infecção em gestantes jovens, de baixa escolaridade, donas de casa e que residem na zona urbana, revelando a fragilidade da assistência pré-natal prestada às gestantes, através do diagnóstico tardio, tratamento inadequado e da não realização do tratamento do parceiro, sendo estes, pontos fundamentais para evitar a transmissão vertical. Embora tenha o agente etiológico bastante conhecido, modo de transmissão estabelecido, tratamento eficaz e de baixo custo, com altas probabilidades de cura, ainda persiste como um grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Sífilis, gestantes, *Treponema pallidum*, epidemiologia, covid 19.

ABSTRACT

Syphilis is a contagious and chronic bacterial infection, considered one of the most common sexually transmitted diseases (STDs) in the world. According to the World Health Organization (WHO) it is estimated that, in the world, occupying the third place on the scale of curable sexual transmission infections in the sexually active population in Brazil. The pathogen is transmitted by sexual contact with an infected person, by blood transfusion and through vertical transmission that is based on contamination from mother to fetus through the bloodstream. *T. pallidum* is manifested in three stages that are characterized according to the harmfulness and time of exposure to the organism. Its diagnosis can be through gynecological examination, in the case of women and immunological tests. The aim of this study was to analyze the epidemiological index of syphilis in pregnant women in northern Brazil, from 2018 to 2021. The study was a quantitative, descriptive, retrospective approach and data collection provided by information from the Notifiable Diseases Information System (Sinan). In the period from 2018 to 2021, 3,312 cases of gestational syphilis were reported by age group ranging from 10 to 59 years in the main municipalities of the northern region of the state of Pará. Through these data, we observed that by the year 2019 the cases of Syphilis, for the most part, they continued to grow, but in 2021 we see a considerable drop in the number of cases diagnosed and registered in the database provided

1

1 Este artigo foi apresentado para a obtenção do grau de especialista em microbiologia e imunologia, da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Orientadora: Profª Dra. Fabiolla da Silva dos Santos.

2 This article was presented to obtain the degree of specialist in microbiology and immunology, from the Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Advisor: Prof. Dr. Fabiolla da Silva dos Santos.

by SINAN, however we must remember that the decrease in the number of cases registered this year may be due to the reduced search for diagnoses of Syphilis by the pandemic period by Sars-Cov2 (Coronavirus or Covid- 19), in the state of Pará, and there may be negligence on the part of the population in relation to other diseases. In short, there was a significant growth of gestational syphilis, the spatial distribution indicated prevalence of these diseases in the peripheral regions of the municipality characterizing the infection in young pregnant women with low schooling, housewives and living in the urban area, revealing the fragility of prenatal care provided to pregnant women, through late diagnosis, inadequate treatment, and non-treatment of the partner, these are key points to avoid vertical transmission. Although it has the well-known etiological agent, established mode of transmission, effective and low-cost treatment, with high probabilities of cure, it persists as a serious public health problem.

Keywords: Sífilis, pregnant women, *Treponema pallidum*, epidemiology, covid 19.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana infecto contagiosa e crônica, considerada uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns no mundo. Segundo a organização mundial da saúde (OMS) estima-se que, no mundo, ocorram anualmente cerca de 12 milhões de novos casos, ressaltando que destes, 1,5 a 1,85 milhões dos registros encontrados são de gestantes, ocupando o terceiro lugar na escala das infecções de transmissão sexual curáveis na população sexualmente ativa no Brasil.

A notificação compulsória da sífilis em gestantes em todo território nacional foi instituída pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005. No período de 2005 a junho de 2020, foram notificados no Sinan 449.981 casos de sífilis em gestantes, dos quais 45,3% eram residentes na região Sudeste, 21,0% na região Nordeste, 14,7% na região Sul, 10,3% na região Norte e 8,7% na região Centro-Oeste.

A sífilis é uma DST causada pela bactéria *Treponema pallidum* de subespécie *pallidum*, classificada como do gênero *Treponema* e da família das *Treponemataceae*, sua morfologia apresenta-se de forma espiral fina, revestida por um envelope externo de três camadas ricas em ácido N-acetil murâmico e N-acetil glucosamina, possui flagelos facilitando movimentos por rotação e sua reprodução é por divisão binária, o *T. pallidum* não é capaz de sobreviver no meio externo, necessitando de um hospedeiro humano.

O patógeno é transmitido por contato sexual com uma pessoa infectada, por transfusão sanguínea e através da transmissão vertical que se baseia na contaminação de mãe para o feto através da corrente sanguínea. O *T. pallidum* manifestam-se em três estágios que se caracterizam de acordo com a nocividade e o tempo de exposição ao organismo.

A Sífilis primária se dá início pela formação de feridas entre o período de 10 a 90 dias após o contágio, geralmente no local por onde ocorreu a contaminação inicial; na Sífilis secundária os sintomas aparecem após 6 semanas a 6 meses, havendo o aparecimento de manchas por outras partes do corpo como palma das mãos e pés, elas não produzem irritações na pele e não causam coceira ou dor, outros sintomas que podem ser observados é o surgimento de febre, mal estar, dor de cabeça e protuberâncias na pele do paciente; no caso da Sífilis terciária geralmente surge em 2 a 40 anos após, podendo aparecer lesões cutâneas, neurológicas, cardiovasculares e ósseas, em casos graves pode levar ao óbito, no entanto, a doença pode se apresentar de forma assintomática, nesse período a infecção está na fase latente, onde não há aparição de sinais e sintomas.

2

No caso da Sífilis congênita, os sintomas podem surgir logo após o parto com a aparição de feridas na pele, em casos graves, pode ocorrer aborto espontâneo, parto prematuro, má-formação do feto, surdez, cegueira, deficiência mental e/ou morte ao nascer.

Seu diagnóstico simples baseia-se na análise da coleta do material biológico do paciente, pode ser através de exame Ginecológico, no caso das mulheres, como o Papanicolau e testes imunológicos que são subdivididos

em duas classes: os treponêmicos que envolvem a detecção de anticorpos antitreponêmicos específicos no sangue (IgG), e os não treponêmicos, que são os anticorpos não específicos (IgM).

Tabela 1 Testes imunológicos treponêmicos e não treponêmicos

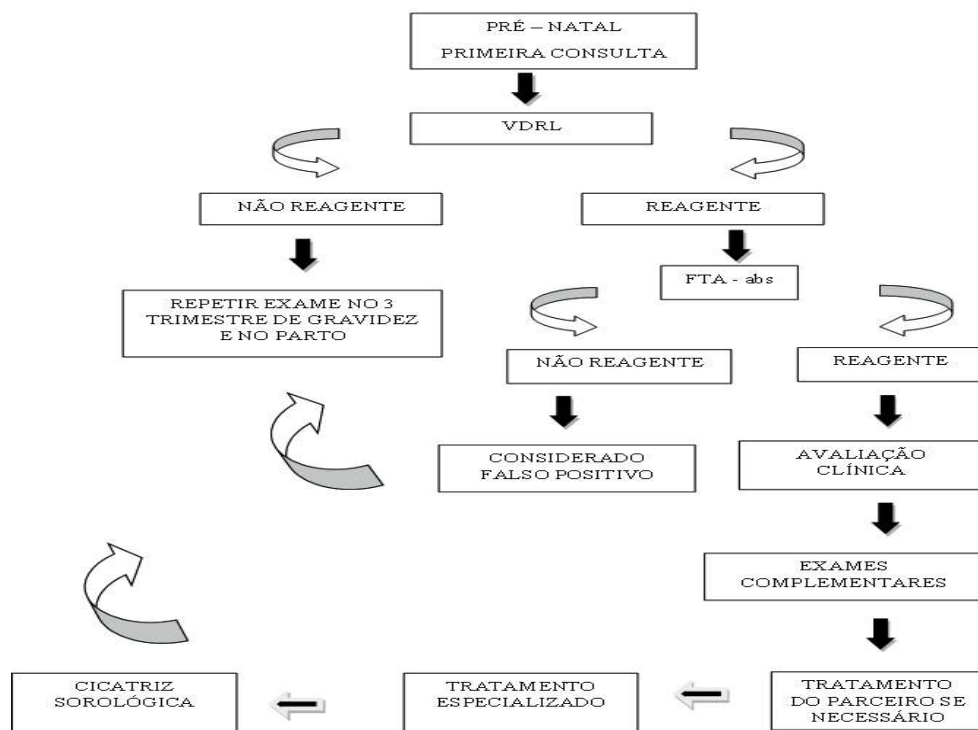
TESTE TREPONEMICO (ESPECIFICIDADE)	TESTE NÃO TREPONEMICO (QUANTITATIVOS)
FTA-abs	VDRL
TESTE RAPIDO (TR)	TRUST
ELISA	RPR

Fonte: Adaptado, Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde | Volume 51 | Nº 18 | abr. 2020

A sífilis é uma doença que apresenta tratamento acessível, efetivo e eficaz, mas ainda exibe altas taxas de incidência, a representando um desafio para a saúde pública.

Para as gestantes o sistema único de saúde (SUS) oferece assistência chamada de pré-natal onde a gestante será monitorada através de três testes em no 1º trimestre de gestação, um no 3º trimestre de gestação e um na hora do parto, mesmo em casos de aborto é recomendado à realização do teste para descartar qualquer possível nova contaminação, também é feito o diagnóstico do parceiro da gestante, evitando uma nova transmissão da bactéria.

Figura 1. Fluxograma para a triagem sorológica de sífilis



Fonte: adaptado de ROMANELLI (2014)

Considerando o crescente aumento de notificações de sífilis gestacional e consequentemente sífilis congênita é de fundamental importância conhecer o perfil das mulheres grávidas infectadas pela doença, identificar as áreas com maior foco para esses agravos e detectar o que compromete o controle da sífilis em nível local, para que se possa adotar medidas de redução dessas infecções e propor medidas de intervenção efetivas.

2 OBJETIVO

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar o índice epidemiológico de sífilis em gestantes na região norte do Brasil, no período de 2018 a 2021.

3 METODOLOGIA

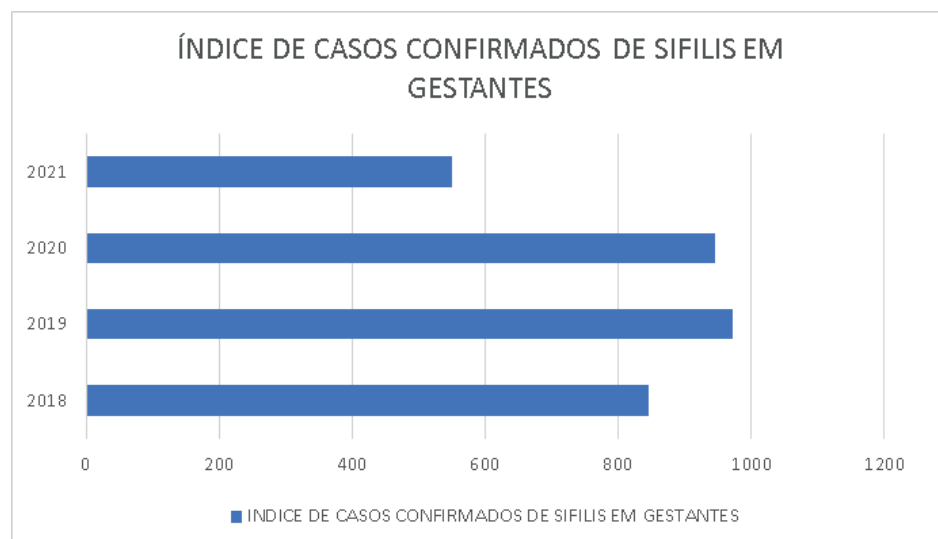
O estudo foi de abordagem quantitativa, descritivo, retrospectivo e de levantamento de coleta dos dados fornecidos pelas informações provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). A análise dos dados foi realizada mediante aplicação do programa Microsoft Excel 2016.

A população de estudo foi composta por todos os casos confirmados de sífilis gestacional no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021, residentes dos municípios Belém, Ananindeua, Santarém, Marituba, Itaituba e Marabá e que estavam registrados no Sinan com os maiores índices. Foram selecionados casos de sífilis gestacional por ano de notificação, faixa etária, escolaridade, raça/cor e realização de pré-natal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2018 a 2021, foram notificados 3.312 no total de casos de sífilis gestacional por faixa etária que varia entre 10 e 59 anos nos principais municípios da região norte do estado do Pará. Onde maior número de casos registrados foram no ano de 2019 com 971 casos de sífilis em gestantes nos municípios do estado do Pará e o ano com menor número foi em 2021 com apenas 550 casos cadastrados. Podemos notar que houve um aumento no número de casos de Sífilis gestacional de 2018 a 2020, mas diminuindo em 2021, como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Índice de sífilis em gestantes no período de 2018 a 2021.



FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Pará

4

Através desses dados, observamos que até o ano de 2019 os casos de Sífilis, em sua maioria, continuavam crescendo, porém em 2021 vemos uma queda considerável no número de casos diagnosticados e registrados no banco de dados fornecido pelo SINAN, entretanto devemos lembrar que a diminuição no número de casos registrados neste ano pode ser devido à busca reduzida por diagnósticos de Sífilis pelo período pandêmico pelo Sars-Cov2 (Coronavírus ou Covid- 19), no estado do Pará, podendo haver negligência por parte da população com relação às outras doenças.

Os resultados expressos na Figura 2 demonstram que a estimativa de idade predominante das gestantes contaminadas pela sífilis, na idade entre 20 a 39 anos, foi de 76,5 % determinado como maior índice de infecção pelo *Treponema pallidum* nos anos de 2018 a 2021, seguido pela faixa etária de 15 e 19 anos com 8,7 % sendo o segundo maior índice de contaminação em gestantes, posteriormente a faixa etária de 40 a 59 anos, com 5 % foram notificados e 3,4 % de mulheres grávidas entre 10 a 14 anos de idade. Sendo a menor faixa etária de contaminação e exposição da doença em todos os períodos.

Tabela 2. Casos confirmados de sífilis em gestantes por município de notificação e faixa etária no período entre 2018 e 2021.

Município	10--14	15--19	20--39	40--59	Total
Itaituba	4	149	266	2	421
Ananindeua	1	99	338	7	445
Santarém	-	99	351	11	461
Marabá	12	216	495	13	736
Belém	17	310	905	17	1249
Total	34	873	2.355	50	3.312

FONTE: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Pará

Nota-se que a presença de gestantes é maior entre mulheres com idade que variam de 15 a 39 anos, por terem vida sexual ativa, além disso, mulheres nesta faixa etária encontram-se no melhor período biológico para a concepção, aumentando assim, a contaminação pela bactéria.

A escolaridade reflete as condições socioeconômicas, que podem ser vistas como determinantes de saúde e bem-estar. Desta forma, é possível sugerir que gestantes com menor escolaridade apresentam maior vulnerabilidade quanto à sua saúde, inclusive em relação à propensão a infecções durante a gestação. O número de casos confirmados e notificados de sífilis congênita no Pará, de 2018 a 2021, totalizou 7.821 casos. Ao observar os dados da tabela 3

Tabela 3. Índice epidemiológico de sífilis em gestantes por grau de escolaridade 2018/2021.

GRAU DE ESCOLARIDADE	MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO					
	Santarém	Ananindeua	Marituba	Belém	Marabá	Total
Ignorado/branco	86	129	135	309	312	1711
Analfabeto	1	3		2		44
1º a 4º serie incompleta do EF	13	5	3	39	8	425
4º serie completa do EF	3	14	1	27	20	295
5º a 8º serie incompleta do EF	67	62	21	277	80	1716
Ensino fundamental completo	49	29	11	62	129	716

Ensino médio incompleto	70	68	30	221	59	1126
Ensino médio completo	143	123	28	269	118	1556
Educação superior incompleta	13	9	1	30	6	135
Educação superior completa	16	3	2	13	4	96
Não se aplica	-	-	-	-	-	1
Total	461	445	232	1249	736	7821

Fonte: SINAN TabNet (Adaptado 2022)

É importante ressaltar que as mulheres com menor escolaridade apresentaram prevalência maior de sífilis na gestação, sendo também um importante marcador de maior risco para exposição às doenças sexualmente transmissíveis.

De acordo com os resultados informados na tabela 4, as notificações de casos confirmados que fizeram pré-natal expressa 65,8%, contra 34,2% casos não diagnosticados através do Pré-Natal, sendo assim a maior quantidade de notificações realizadas através do Pré-natal foi no ano de 2019, com 802 casos confirmados.

Tabela 4. Casos confirmados por Município de notificação que Realizou **Pré-Natal** no Período de 2018-2021

Ano do diagnóstico	Sim	Não
2018	699	102
2019	802	120
2020	705	82
2021	362	39
TOTAL	2.568	343

FONTE: Sistema de informação de agravos de Notificação – Pará

As informações apresentadas na tabela 5 demonstram que os casos de Sífilis de acordo com a raça, o maior número de notificações são da raça parda com 87% com os maiores casos notificados no município de Belém com 1157 casos, 708 casos no município de marabá, 447 casos no município de Santarém, 196 casos no município de Cametá e 144 no município de Marituba, seguido da raça Branca com 6,90% com predominância no município de Belém, 97 casos no município de Belém, 26 casos no município de Marabá, 22 casos no município de Santarém, 21 casos no município de Cametá e 19 no município de Marituba.

Já a raça Preta representa 4,86% do total, com predominância nos municípios de Belém com 59 casos, 23 casos no município de Marabá, 16 casos para o município de Cametá e 16 casos para o município de Santarém, seguido pelo município de Marituba com 15 casos. As raças Amarelas e Indígenas foram as que apresentaram menos notificações, a raça Amarela com 0,64% e indígena com 0,22%.

6

Tabela 5. Casos confirmados por Município de notificação classificados por raça no período de 2018-2021.

Município de notificação	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Belém	97	59	8	989	4	1157
Cametá	21	16	2	157	-	196

Marabá	26	23	2	656	1	708
Marituba	19	15	1	109	-	144
Santarém	22	16	4	404	1	447
Total	185	129	17	2315	6	2652
%	6,90%	4,86%	0,64%	87%	0,22%	

FONTE: Sistema de informação de agravos de Notificação – Pará

CONCLUSÃO

Em suma, evidenciou-se um crescimento significativo de sífilis gestacional, a distribuição espacial indicou prevalência dessas doenças nas regiões periféricas do município caracterizando a infecção em gestantes jovens, de baixa escolaridade, donas de casa e que residem na zona urbana, revelando a fragilidade da assistência pré-natal prestada às gestantes, através do diagnóstico tardio, tratamento inadequado e da não realização do tratamento do parceiro, sendo estes, pontos fundamentais para evitar a transmissão vertical. Embora tenha o agente etiológico bastante conhecido, modo de transmissão estabelecido, tratamento eficaz e de baixo custo, com altas probabilidades de cura, ainda persiste como um grave problema de saúde pública.

Observou-se neste estudo a prevalência de infecção pelo *Treponema pallidum* das gestantes que foram notificadas no Estado do Pará, cabendo ressaltar que essa estimativa de sífilis encontrada pode ser considerada baixa, devido ao período pandêmico de covid 19, porém permite que se tenha ideia da prevalência dessa infecção nas gestantes e do risco de transmissão vertical delas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de sífilis**. Brasília, DF; 2017. (v. 48. n. 36).

CAMPOS ALA, Araújo MAL, Melo SP, Gonçalves MLC. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravado sem controle. **Cad Saude Publica**. 2010;26(9):1747-55. DOI:10.1590/S0102-311X2010000900008

CARVALHO IS, BRITO RS. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 2014; 23(2):287-94.

CONCEIÇÃO HN, TEIXEIRA CÂMARA JT, PEREIRA B. **Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita**. RIO DE JANEIRO, V. 43, N. 123, P. 1145-1158, OUT-DEZ 2019.

LOPES, M. H. **Avaliação da implementação das ações de prevenção da transmissão vertical de sífilis no pré-natal, em unidade de saúde da família de Cuiabá** [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro; 2010.

MELO, S. P. **Avaliação do manejo do recém-nascido com sífilis congênita em Fortaleza-CE** [Dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza; 2008.

MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis 2019. **Boletim Epidemiológico, Sífilis, BE** Número Especial, out. 2019, ISSN 2358-9450. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos/por-assunto>. Acesso em: 22 set. 2022.

MIRANDA, ECBM. et al. Sífilis congênita, escolaridade materna e cuidado pré-natal no Pará entre 2010 e 2020: um estudo descritivo. Congenital syphilis, maternal schooling and prenatal care in Pará between 2010 and 2020: a descriptive study. Curitiba. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022.

7

PEREIRA, AL. et al. **Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes**. Impacto de educação, nível de idade e no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. Juiz de Fora, MG: Biblioteca virtual em saúde, 2020.

SILVA de P, Marques B. A, Márcia Anchieta L. M, Andrade de Q. Abordagem neonatal nas infecções congênitas – toxoplasmose e sífilis. **Revista Médica de Minas Gerais** 2014; 24(2): 202-215

VELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, mar/abr 2006.